



Trabalhos Científicos

Título: Alterações Nutricionais Em Crianças Indígenas De Um Estado Da Amazônia Legal, Um Olhar Epigenético.

Autores: MILTON VILAR FERREIRA DANTAS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DKAION VILELA DE JESUS (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); AUDREY STELLA AKEMI NOGAMI (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); CAMILA STEIN (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DANILO AUGUSTO VIDIGAL DE ANDRADE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); DÉBORAH REGINA LACERDA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); FABIANNA FABÍOLA NÉRI TEIXEIRA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); PABLO ANDRÉ BRITO DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); RAIKAR BARRETO DA SILVA STONE (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); RENAN DA SILVA BENTES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); SUED SOARES LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); VIVIANE HARUE HIGA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA); ADELMA ALVES DE FIGUÊIREDO (UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA)

Resumo: INTRODUÇÃO: Alimentação saudável na gestação e infância são vitais para a programação e imprinting metabólico, cujas consequências tem relação com saúde cronicamente. OBJETIVO: Discutir fatores que favorecem risco de baixo peso e estatura/idade e o adoecimento de crianças indígenas. METODOLOGIA: Estudo descritivo, observacional e prospectivo. Realizou-se antropometria de 158 crianças com até um ano e entrevista das mães, à admissão hospitalar durante 365 dias; excluídas crianças com doenças crônicas, cirúrgicas e da UTI; utilizou-se EpiInfo™7.2 e WHOAnthro3.2. RESULTADOS: Das 158, 31,2% eram Indígenas, 2,7% Amarelas, 48,1% Pardas, 13,3% Brancas, 3,6% Negras. Notamos desproporcionalidade entre as parcelas dos dados do IBGE para Roraima; 1,9% Indígenas ou Amarelos; 61,6% Pardos, 30,4% Brancos, 6,1% Negros. Isso indica um maior adoecimento da população Indígena. Ademais, nesse estudo ser indígena foi fator de risco para baixa e muito baixa estatura/idade ($p=0,001$; $OR=3,5$) e baixo peso e muito baixo peso/idade ($p=0,007$; $OR=3,2$). Diversos estudos têm reiterado a vulnerabilidade à desnutrição, aguda ou crônica, em indígenas. O risco de desenvolver baixo peso e estatura/idade pode ser explicado pela dificuldade dos indígenas urbanos em garantir segurança alimentar a seus filhos para que atinjam seu potencial genético. Essa herança epigenética pode ainda interferir no canal de crescimento das gerações futuras em uma mesma família. Uma programação epigenética e dieta inadequadas (rica em carboidratos como a massa de Macaxeira) favorecem infecções e doenças crônicas o que poderia explicar a elevada taxa de internação desta população. CONCLUSÃO: Por trás da alta taxa de internação e risco de baixo peso e baixa estatura para idade dos indígenas é provável que haja um ciclo vicioso de má nutrição nos primeiros 1000 dias há gerações, pois têm tido acesso limitado à alimentação de qualidade por fatores historiográficos e econômicos. É mandatório garantir a segurança alimentar desses povos para diminuir o número de internações, e permitir seu pleno desenvolvimento físico/psíquico.